

GUARANÁ
OUTUBRO DE 2021

MERCADO NACIONAL
1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de guaraná tipo 1 na Bahia, em outubro, situou-se em R\$ 17,00/kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 36,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo o valor mais alto praticado desde janeiro/2015 (Quadro 1 e Gráfico 1).

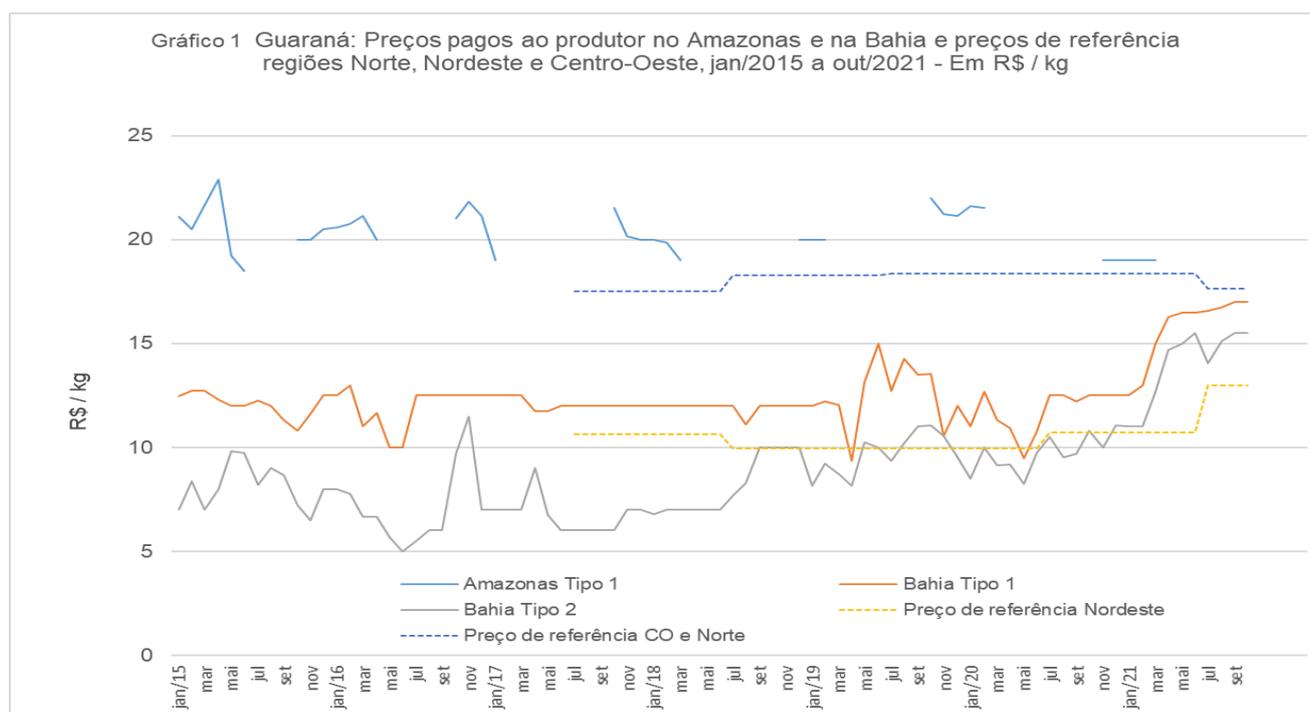
O preço pago ao produtor pelo guaraná tipo 2 nesse estado situou-se em R\$ 15,50/kg em outubro, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 43,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo também o valor mais alto observado na série desde janeiro/2015.

Quadro 1 Guaraná: Preços pagos ao produtor nos estados da Bahia (Guaraná Tipos 1 e 2) e Amazonas (Guaraná Tipo 1) - Em R\$ / kg						
Preço pago ao produtor/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de referência para FEE *
	Outubro 2020	Setembro 2021	Outubro 2021	(3) / (2)	(3) / (1)	2021 / 22
	(1)	(2)	(3)			Guaraná tipo 1
Bahia (Tipo 1)	12,50	17,00	17,00	0,0%	36,0%	Regiões CO e Norte: R\$ 17,64/kg
Bahia (Tipo 2)	10,80	15,50	15,50	0,0%	43,5%	Região NE: R\$ 12,96/kg
Amazonas (Tipo 1)	-	-	-	-	-	

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/nov 21.

" - " Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).



2. PRODUÇÃO, ÁREA DESTINADA À COLHEITA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO

Conforme as informações divulgadas pelo IBGE na publicação Produção Agrícola Municipal, a produção nacional de guaraná situou-se em 2,7 mil toneladas em 2020, ano de início da crise sanitária da covid-19, apresentando redução de 2,1% na comparação com o ano anterior (Quadro 2). No período entre 2017 e 2019, a produção nacional aumentou a uma taxa média anual de 0,5%.

A área total nacional destinada à colheita do guaraná situou-se em 10,4 mil hectares em 2020, um aumento de 3,2% na comparação com 2019. No período entre 2017 e 2020, a área destinada à colheita de guaraná no país apresentou redução de 1,0% aa.

A produtividade média nacional situou-se em 260 kg/hectare em 2020, uma redução de 5,1% na comparação com o ano anterior. Se for considerado o período 2017 a 2020, a produtividade média nacional aumentou a uma taxa média anual de 1,3%.

O principal estado produtor é a Bahia, que representou 60,7% da produção nacional em 2020, situando-se em 1,6 mil t, um aumento de 1,1%. No período 2017 a 2020 a produção nesse estado aumentou 2,2% aa.

Esse aumento da produção em 2020 deveu-se ao aumento de produtividade em 2,1%, mesmo com a área destinada à colheita recuando em 1,2%.

Quadro 2 Guaraná (semente): Evolução da produção, área destinada à colheita, produtividade, valor da produção e preço unitário, 2017 - 2020 - Em t, hectares, kg/hectare, R\$ mil constantes (IGP-DI base 2020) e R\$/kg								
Produção / Área / produtividade/ Valor da produção	Estado / Região / Brasil	2017	2018	2019	2020	Part. % 2020	Tx. cresc.	Tx. cresc.
							2020/19	2017 -2020
							%	% aa
Produção (Em t)	Bahia	1.539	1.586	1.624	1.642	60,7%	1,1%	2,2%
	Amazonas	854	733	858	771	28,5%	-10,1%	-3,4%
	Mato Grosso	181	154	145	179	6,6%	23,4%	-0,4%
	Estados acima	2.574	2.473	2.627	2.592	95,9%	-1,3%	0,2%
	Demais estados	89	122	134	112	4,1%	-16,4%	8,0%
	Brasil	2.663	2.595	2.761	2.704	100,0%	-2,1%	0,5%
Área (Em hectares)	Bahia	5.846	5.608	5.603	5.538	53,2%	-1,2%	-1,8%
	Amazonas	4.382	4.012	3.954	4.352	41,8%	10,1%	-0,2%
	Mato Grosso	319	339	326	334	3,2%	2,5%	1,5%
	Estados acima	10.547	9.959	9.883	10.224	98,2%	3,5%	-1,0%
	Demais estados	172	198	214	192	1,8%	-10,3%	3,7%
	Brasil	10.719	10.157	10.097	10.416	100,0%	3,2%	-1,0%
Produtividade (Em kg/hectare)	Bahia	263	283	290	296	113,8%	2,1%	4,0%
	Amazonas	197	183	218	177	68,1%	-18,8%	-3,5%
	Mato Grosso	567	454	449	536	206,2%	19,4%	-1,9%
	Estados acima	342	307	319	336	129,4%	5,4%	-0,6%
	Demais estados	517	616	626	583	224,4%	-6,8%	4,1%
	Brasil	250	256	274	260	100,0%	-5,1%	1,3%
Valor da produção (R\$ mil)	Brasil	39.800	33.117	42.936	37.088	-	-13,6%	-2,3%
Preço unitário (R\$ / kg)	Brasil	14,95	12,76	15,55	13,72	-	-11,8%	-2,8%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/nov 2021.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - Tel.: (61) 3312 6375 – E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br

O segundo estado maior produtor é o Amazonas, que representou 28,5% da produção nacional em 2020, tendo produzido 771 t, uma redução de 10,1% na comparação com o ano anterior. No período entre 2017 e 2020, a produção nesse estado recuou a uma taxa média anual de 3,4%.

A redução da produção nesse estado, no período entre 2017 e 2020, deveu-se à redução de 0,2% aa da área destinada à colheita e de 3,5% aa da produtividade.

O estado do Mato Grosso é o terceiro estado maior produtor e representou 6,6% da produção nacional em 2020, com 179 toneladas produzidas, aumento de 23,4% na comparação com o ano anterior, devido ao aumento de área em 2,5% e de produtividade em 19,4% naquele ano.

No período entre 2017 e 2020, a produção desse estado apresentou recuou a uma taxa média anual de 0,4%. No mesmo período a área destinada à colheita aumentou em 1,5% aa mas houve redução de produtividade a taxa média anual de 1,9%.

É o estado que apresenta a maior produtividade da cultura, que situou-se em 536 kg/ha em 2020, mais que o dobro da produtividade nacional.

Os três principais estados produtores representaram 95,9% da produção e 98,2% da área destinada à colheita do país em 2020.

O valor da produção foi menor em 13,6% em 2020 na comparação com o ano anterior, apresentando redução de 2,3% aa entre 2017 e 2020. As reduções do preço unitário foram de 11,8% em 2020 e de 2,8% aa entre 2017 e 2020.

Considerando os trinta e oito produtos derivados de lavouras perenes pesquisados pelo IBGE, nove apresentaram redução de produção entre 2017 e 2019, não computando o ano de 2020 devido ao início da crise sanitária da covid-19.

Nesse intervalo, dentre os que não apresentaram redução de produção, e desconsiderando o café pela sua bianualidade, o guaraná apresentou a terceira, menor taxa de crescimento, de 3,7%, sendo o mesmo percentual de aumento da produção das lavouras de castanha de caju e de banana.

A lavoura perene que menos cresceu foi a de tangerina (+ 1,8%) seguida pelo chá da índia (+ 3,5%).

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
O guaraná apresentou relativamente baixo crescimento de produção, de 0,5% aa, entre 2017 e 2020.	O ainda insuficiente crescimento do PIB e a permanência da crise sanitária da covid-19, mesmo apresentando menores índices de infecção, tem ocasionado pouca recuperação de emprego e do poder de compra da população.
Expectativa: Não se estima queda dos preços pagos ao produtor no próximo mês, mesmo com o período de desenvolvimento da safra.	

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O Gráfico 2 apresenta a quantidade produzida, o valor real da produção, em valores constantes de 2020, corrigidos pelo IGP-DI, e o preço unitário do guaraná no período entre 2017 e 2020.

Considerando os dois pontos extremos da série, o valor real da produção experimentou redução de 6,8%, situando-se em R\$ 37,0 milhões no último ano, mesmo com o aumento da quantidade produzida de 1,5%, e com a ressalva que 2020 foi o ano de início da crise sanitária da covid-19 no país.

No mesmo período, houve redução de 8,2% do preço unitário, considerando a média do país, o qual situou-se em R\$ 13,72 / kg em 2020.

